

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE EMPREENDEDORISMO E EMPODERAMENTO FEMININO NA BASE DE DADOS DA *WEB OF SCIENCE*

SYSTEMATIC REVIEW ON ENTREPRENEURSHIP AND WOMEN EMPOWERMENT IN THE WEB OF SCIENCE DATABASE

Recebido em 30.08.2022 Aprovado em 13.09.2022

Avaliado pelo sistema double blind review

DOI: <https://doi.org/10.32888/cge.v10i2.55753>

Flavia Obara Kai

flavia.obarakai@gmail.com

PUC Online/Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba/Paraná, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-8087-487X>

Adriane Raily Alexandre Queiroz

adrirailly@gmail.com

PUC Online/Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba/Paraná, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-0477-7776>

Resumo

Esse estudo tem como objetivo analisar quais são os objetivos, metodologias, principais conceitos e resultados de pesquisas que tratam o tema do empreendedorismo e empoderamento feminino na base de dados da *Web of Science* da última década. Por meio da revisão sistemática da literatura, foi possível observar diversos interesses sobre os temas investigados, com o predomínio das pesquisas empíricas. Como principais resultados, existe a necessidade de apoio dos governos, ampliação do microcrédito para o sucesso do empreendedorismo feminino e a superação das ideias sexistas em relação ao empoderamento feminino.

Palavras-chave: Revisão sistemática. Empreendedorismo Feminino. Empoderamento feminino. Papel da mulher.

Abstract

This study aims to analyze the objectives, methodologies, main concepts, and results of research about the topics entrepreneurship and women empowerment in the Web of Science database of the last decade. Through the systematic review of the literature, it was possible to observe different interests on the investigated themes, with the predominance of empirical research. As main results, there is a need for government support, expansion of microcredit for the success of female entrepreneurship and overcoming sexist ideas in relation to female empowerment.

Keywords: Systematic review. Female Entrepreneurship. Women empowerment. Woman's role.

Introdução

O empreendedorismo feminino é uma atividade relativamente nova, considerando a superação dos papéis de gênero ainda predominantes no país e no mundo. Teixeira e Bonfim (2016) afirmam que os homens continuam se dedicando apenas às responsabilidades profissionais, abdicando das tarefas legitimadas como femininas, reproduzindo a dominação masculina e perpetuando as desvantagens das mulheres do ponto de vista do reconhecimento social, a partir da divisão injusta de tarefas, tanto no trabalho como dentro de casa.

Contudo, apesar da desgastante rotina das mulheres, superar as limitações da maternidade e cuidados com a família conciliando com um negócio, por exemplo, pode ser fonte de satisfação e independência. Machado (2012) afirma que a combinação de trabalho e maternidade gera um sentimento de realização e bem-estar em comparação às mulheres que não trabalham, considerando que é possível ter sucesso em várias dimensões, favorecendo ainda o desenvolvimento pessoal e novas competências para as situações que surgem tanto no âmbito profissional quanto pessoal.

O empreendedorismo feminino se mostra, então, como uma importante iniciativa para as mulheres, permitindo que elas possam desenvolver seus potenciais, contando com a superação de preconceitos de gênero, a flexibilidade de horários, além da geração de renda e oportunidades para outras pessoas (Gomes et al., 2014).

Em complemento, existe uma forte ligação entre a posição da mulher na sociedade e no desenvolvimento econômico de diversos países, o que sugere que há uma relação entre o empoderamento das mulheres e o desenvolvimento econômico dos países, ou seja, a participação das mulheres na economia é parte da solução para os problemas financeiros e econômicos desses países (Banihani, 2020).

Nesse sentido, o empoderamento da mulher significa sua participação em todos os segmentos de atividades econômicas essenciais, como por exemplo, estabelecer sociedades mais justas e estáveis, melhorar a qualidade de vida de mulheres, homens e comunidades, e construir economias fortes. Com isso, o empoderamento envolve o desenvolvimento socioeconômico para capacitar as mulheres por meio da igualdade de gênero (Kumar & Rakhin, 2016).

Uma forma de contribuição para o campo de pesquisa relacionado a este tema é a elaboração da revisão sistemática da literatura. Atualmente, com o amplo acesso à informação e à grande quantidade de produções científicas sobre uma mesma temática, faz-se necessária a realização de Revisões Sistemáticas com o objetivo de captar, reconhecer e sintetizar as evidências científicas de determinado escopo de pesquisa (De-La-Torre-Ugarte-Guanilo et al., 2011).

Com isso, a partir da relevância sobre o tema, o problema de pesquisa que norteia este projeto é: “Quais são os objetivos, metodologias, principais conceitos e resultados de pesquisas que tratam o tema do empreendedorismo e empoderamento feminino na base de dados da *Web of Science* da última década?”.

Fundamentação teórica

O termo empreendedorismo surgiu da expressão *entrepreneurship*, composta da palavra francesa “*entrepreneur*” e do sufixo em inglês “*ship*” que indica posição, grau, relação, estado ou qualidade. A palavra *entrepreneur* pode ainda significar uma habilidade ou perícia ou, ainda, uma combinação de todos esses significados (Barreto, 1998).

Considerando o papel da mulher na história, é muito recente sua entrada no mercado de trabalho e mais ainda sua trajetória enquanto empreendedora. O papel feminino sempre esteve associado às atividades domésticas e aos cuidados com a família, porém, é possível constatar que em todas as épocas e lugares, as mulheres também contribuíram para a subsistência da família e para a geração de riqueza social (Saffioti, 2013).

Com o passar do tempo, as mulheres reconheceram que poderiam transpor as barreiras que sua condição de gênero impunha, conciliando as tarefas domésticas e maternas com o trabalho formal. Nesse sentido, Berth (2019) discorre que toda luta social provoca uma tensão na estrutura da sociedade, devido ao abalo nas estruturas sociais

vigentes, considerando que pessoas em posição de conforto social buscam estratégias de autoproteção e conservação de seus interesses.

Siqueira e Samparo (2017) dissertam que mesmo em tempos modernos, com vitórias advindas de lutas para ingressar e se manter no mercado de trabalho, as mulheres ainda sofrem inúmeros preconceitos, devido à discriminação e notória preferência que muitos empregadores possuem de contratar homens, diante das particularidades do feminino, como a maternidade.

Nesse sentido, empreender torna-se uma opção viável para as mulheres que costumam ganhar menos, possuem dupla jornada e, em muitos casos, dependem de seus companheiros. Porém, durante muito tempo, empreender era uma atividade predominantemente realizada por homens. Teixeira e Bonfim (2014) afirmam que os homens continuam a dedicar-se apenas às responsabilidades profissionais, abdicando-se de tarefas legitimadas como femininas, reproduzindo a dominação masculina e perpetuando a desvantagem das mulheres do ponto de vista do reconhecimento social, a partir da divisão injusta de tarefas, tanto no trabalho como dentro de casa.

Diante desse contexto, ressalta-se a relevância do empoderamento feminino, que pode ser conceituado como uma gama de atividades, protestos e mobilização coletiva que parte do reconhecimento das forças sistêmicas de opressão, até o questionamento e busca pela mudança das bases das relações de poder (Batliwala, 1994).

Empoderar é um processo e um fim em si mesmo, pois quando reconhece-se a posição de opressão e dominação, sente-se a necessidade de superar e buscar formas mais orgânicas de convivência na sociedade através da conquista de direitos. Berth (2019) revela que, embora o processo de empoderamento possa receber estímulos externos, caracteriza-se como um movimento autoconsciente no qual o indivíduo sente a necessidade de enfrentar o sistema e suas práticas de dominação que visam perpetuar o machismo e outros preconceitos.

Assim, o empoderamento feminino pode ser considerado como um processo no qual as mulheres desafiam a cultura e as normas existentes para melhorar seu status, tanto dentro da família quanto na sociedade como um todo (Upadhye & Madan, 2012).

Procedimentos metodológicos

A metodologia empregada neste estudo é a revisão sistemática da literatura, na qual o objetivo é reunir estudos com uma mesma temática, avaliando-os conforme critérios pré-estabelecidos num fluxograma elaborado pelos pesquisadores.

Esta modalidade de pesquisa destaca-se pelo seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, por explicitar as bases de dados bibliográficos, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo. Apresenta ainda as limitações de cada artigo analisado e da própria revisão, adquirido assim um alto nível de evidência, tornando-se um importante documento para tomada de decisão nos contextos públicos e privados (Galvão et al., 2015).

Para a realização desta revisão sistemática, foi feita uma pesquisa na base de dados internacional *Web of Science* num recorte temporal de dez anos (de 2012 a 2021) por meio da busca avançada considerando o item “tópico”, que abrange a pesquisa dos termos no título, resumo, palavras-chave do autor e o *keywords plus*.

Foram utilizados os termos “women empowerment”, entre aspas, AND *entrepreneurship*. A data da pesquisa foi de janeiro de 2012 até dezembro de 2021. Esta busca resultou em 57 publicações. Para melhor organização, os dados como títulos, nome do periódico e ano foram transcritos para uma planilha.

A partir da leitura dos artigos, foram extraídas informações como título, nome do periódico e ano da publicação, além do objetivo, metodologia, resultados e principais conceitos dos temas investigados

Apresentação e análise dos resultados

Durante a pesquisa na plataforma *Web of Science*, foram encontrados 57 artigos, porém, após a exclusão seguindo critérios preestabelecidos, tais como: artigos cujos título, resumo ou palavras-chave não estavam alinhados com o tema pesquisado (16), ou seja, os artigos não faziam parte do escopo dos estudos organizacionais; trabalhos apresentados em conferências e não publicados em *journals* (11) e artigos que não estavam disponíveis e/ou não foram localizados (4), restaram 26 artigos que abordavam sobre os temas “empoderamento” e “empreendedorismo feminino”.

Objetivos e procedimentos metodológicos dos artigos selecionados

De acordo com a busca realizada na plataforma *Web of Science*, nota-se que é possível identificar diversos interesses sobre o tema do empreendedorismo e empoderamento feminino, relacionando-os a diferentes aspectos como: o papel da mulher no desenvolvimento econômico, especialmente em países subdesenvolvidos; os desafios que envolvem o empreendedorismo feminino, em comparação ao masculino; as barreiras e dificuldades das mulheres para irem além de seu papel familiar tradicional; a relevância dos grupos que auxiliam as mulheres que desejam empreender como ONGs, grupos de apoio e cooperativas; a importância dos programas governamentais no apoio às mulheres; o papel da educação no desenvolvimento do empreendedorismo feminino e os fatores que afetam as intenções empreendedoras.

O Quadro 1 apresenta os autores, ano, título e respectiva metodologia utilizada, assim como o objetivo do artigo.

Quadro 1 – Autor, título, metodologia e objetivo dos artigos analisados

Autores	Título	Metodologia	Objetivo
Kain, P.; Sharma, M. (2013)	Women entrepreneurship education need for today	Análise de dados secundários	Identificar os problemas das mulheres empreendedoras, examinando seu papel no desenvolvimento econômico e as iniciativas de incentivo promovidas pelo governo na Índia.
Soni, S.; Soni, A. (2015)	Gender differences and entrepreneurship as a career option: an analysis	Coleta de dados primários - questionário	Identificar as diferenças entre as escolhas de estudantes do sexo masculino e feminino em relação ao empreendedorismo e explorar se a escolha pelo empreendedorismo é afetada pelo gênero ou não.
Paramanandam, D. A.; Packirisamy, P. (2015)	An empirical study on the impact of micro enterprises on women empowerment	Coleta de dados primários - questionários e dados secundários.	Verificar se as microempresas levam ao empoderamento feminino e ao empreendedorismo, tornando as mulheres integralmente envolvidas em atividades geradoras de renda.
Kasseah, H.; Tandrany-Ragoobur, V. (2016)	Ex-garment female workers: a new entrepreneurial community in Mauritius	Coleta de dados primários - questionário	Investigar as características de ex-trabalhadoras do ramo de vestuários que iniciaram um trabalho autônomo no setor formal ou informal construindo uma comunidade de empreendedoras na República da Maurícia.
Ijatuyi, E.J. et al. (2017)	Effect of award incentives and competition on entrepreneurship development of women farmers in Northwest province, South Africa	Ensaio teórico	Identificar como a implementação de prêmios e incentivos podem contribuir para tornar as mulheres relevantes na política e na tomada de decisões, na criação de empregos e na segurança alimentar na África do Sul.
Ghouse, S.; et al. (2017)	Barriers to rural women entrepreneurs in Oman	Coleta de dados primários - questionário	Analisar as barreiras enfrentadas por mulheres empresárias rurais em Omã que desejam ir além de seus papéis familiares tradicionais.
Chatterjee, S.; Gupta, S.D.; Upadhyay, P. (2018)	Empowering women and stimulating development at bottom of pyramid through micro-entrepreneurship	Coleta de dados primários - questionário	Abordar a questão da sustentabilidade dos grupos de autoajuda por meio do desenvolvimento de pequenos negócios.

Agarwal, S.; Lenka, U. (2018)	Why research is needed in women entrepreneurship in India: a viewpoint	Dados secundários	Avaliar políticas e programas para estabelecer a necessidade de pesquisas para o crescimento de mulheres empresárias em geral e na Índia em particular.
Yunis, M.S.; Hashim, H.; Anderson, A.R. (2019)	Enablers and constraints of female entrepreneurship in Khyber Pukhtunkhawa, Pakistan: institutional and feminist perspectives	Coleta de dados primários – entrevista semiestruturada	Explorar os facilitadores e inibidores do empreendedorismo social feminino no contexto de um país em desenvolvimento.
Sardar, T. et al. (2019)	Revolution of ICT: Women entrepreneurs in Pakistan	Coleta de dados primários – questionário	Descobrir os fatores potenciais relacionados às TIC que capacitam as mulheres empresárias no Paquistão.
Ferdousi, F.; Mahmud, P. (2019)	Role of social business in women entrepreneurship development in Bangladesh: perspectives from Nobin Udyokta projects of Grameen Telecom Trust	Coleta de dados primários – entrevista semiestruturada	Demonstrar o cenário atual de mulheres empresárias de Bangladesh e analisar como o negócio social influencia as capacidades empreendedoras das mulheres em direção ao empreendedorismo sustentável.
Rudhumbu, N.; Du Plessis, E.; Maphosa, C. (2020)	Challenges and opportunities for women entrepreneurs in Botswana: revisiting the role of entrepreneurship education	Coleta de dados primários – questionário	Investigar os desafios enfrentados e as oportunidades abertas às mulheres empreendedoras em Botswana e como a educação para o empreendedorismo pode aumentar seus conhecimentos e habilidades de fazer negócios de forma lucrativa e contribuir para o empoderamento feminino.
Ilyas, M. (2020)	Gender role stereotyping and entrepreneurial intention among Saudi females	Coleta de dados primários – questionário	Examinar os impactos de autoeficácia empresarial, cultura social e educação sobre intenções empreendedoras entre as mulheres sauditas.
Nair, S.R. (2020)	The link between women entrepreneurship, innovation and stakeholder engagement: a review	Ensaio teórico	Examinar se as inovações do empreendedorismo feminino podem ser fomentadas por meio do desenvolvimento e engajamento das partes interessadas.
Rebrey, S. (2020)	Women in small and medium enterprises and entrepreneurship in Japan	Análise de dados secundários	Analisar se o gênero impacta na gestão de pequenas e médias empresas e no empreendedorismo no Japão e o que o empoderamento das mulheres pode trazer para o desenvolvimento das PME, empreendedorismo e economia no Japão.
Namaseembe, O.M.M.; Ruiz, R.M. (2021)	Controversies and opportunities of two development measures for the advancement of women in Uganda: formal education and female entrepreneurship	Coleta de dados primários – entrevista semiestruturada	Investigar a relação entre educação formal e empreendedorismo feminino em Uganda.
Khanum, R.; Al Mahadi, M.S.; Islam, M.S. (2021)	Empowering tribal women through entrepreneurship in Sylhet region of Bangladesh	Coleta de dados primários – entrevista e Grupo Focal	Abordar o efeito do empreendedorismo feminino sobre o empoderamento feminino em uma sociedade tribal.
Arshad, S. et al. (2021)	Is women empowerment a zero-sum game? Unintended consequences of microfinance for women's empowerment in Pakistan	Coleta de dados primários – questionário	Analisar os efeitos das microfinanças no Paquistão para o empoderamento das mulheres.

Al-shami, S.A. et al. (2021)	Microcredit Impact on Socio-Economic Development and Women Empowerment in Low-Income Countries: Evidence from Yemen	Coleta de dados primários - questionário	Investigar os impactos do microcrédito sobre as mulheres nas finanças domésticas e no empoderamento das decisões sociais.
Kumari, G.; Eguruze, E.S. (2021)	Positive deviance traits and social entrepreneurship for women empowerment amid COVID-19	Coleta de dados primários - entrevista semiestruturada	Examinar os traços de desvio positivo do empreendedorismo social para o empoderamento das mulheres em meio à pandemia do COVID-19.
Bharti, N. (2021)	Role of cooperatives in economic empowerment of women: a review of Indian experiences	Coleta de dados primários - entrevista semiestruturada	Rever o papel das cooperativas no empoderamento econômico das mulheres.
Gupta, M. (2021)	Role of NGOs in women empowerment: case studies from Uttarakhand, India	Coleta de dados primários - entrevista em profundidade	Identificar o papel das organizações não governamentais (ONGs) na promoção do empoderamento das mulheres por meio de meios de subsistência imediata.
Polas, M. R.H. et al. (2021)	Rural women characteristics and sustainable entrepreneurial intention: a road to economic growth in Bangladesh	Coleta de dados primários - questionário	Identificar os efeitos das características individuais das mulheres rurais em suas intenções empreendedoras sustentáveis.
Agrawal, A.; Gandhi, P.; Khare, P. (2021)	Women empowerment through entrepreneurship: case study of a social entrepreneurial intervention in rural India	Coleta de dados primários - entrevista semiestruturada	Explorar como o empreendedorismo social empodera as mulheres e como ele influencia as interseccionalidades de gênero existentes na sociedade.
Noor, S.; Isa, F.M.; Nor, L.M. (2021)	Women empowerment through women entrepreneurship: a comparison between women entrepreneurs and fulltime housewife in Pakistan	Coleta de dados primários - questionário	Explorar quais os desafios do empoderamento das mulheres por meio do empreendedorismo no Paquistão.
Yoopetch, C. (2021)	Women empowerment, attitude toward risk-taking and entrepreneurial intention in the hospitality industry	Coleta de dados primários - questionário	Investigar os fatores que afetam as intenções empreendedoras.

Quanto às características metodológicas dos resultados da *Web of Science*, nota-se uma variedade na aplicação metodológica em estudos sobre o empreendedorismo e empoderamento feminino e, quanto ao tipo de estudo, 21 são pesquisas empíricas, dois caracterizam-se como ensaios teóricos e três utilizam a análise de dados secundários, como consultas ao *World Bank Report* (Kain & Sharma, 2013) e relatórios de desenvolvimento econômico, políticas e programas governamentais (Agarwal & Lenka, 2018).

Observa-se um domínio das pesquisas empíricas, ou seja, aquelas que são fundamentadas pelas observações de fatos particulares para generalizar episódios ou realidades com base no conhecimento da experiência interna ou externa dos sujeitos (Chizzotti, 2018). Dentre as pesquisas que utilizam a coleta de dados primários, oito utilizam a abordagem qualitativa, por meio de entrevistas e 13 estudos utilizaram a pesquisa quantitativa, com a aplicação de questionários.

Principais resultados e conceitos dos artigos selecionados

O estudo de Kain e Sharma (2013) aponta que o empreendedorismo entre as mulheres melhora a riqueza da nação em geral e da família e deve ser moldado de acordo com as características e habilidades empreendedoras para atender às tendências e desafios dos mercados. As mulheres indianas empreendedoras estão expostas a diversas restrições, pois, além de enfrentarem problemas habituais que envolvem novos negócios, também enfrentam problemas familiares, limitando sua contribuição no processo produtivo do país. Além disso, o governo deve promover o empoderamento econômico das mulheres, pois esta será a força motriz por trás do crescimento econômico e da luta contra a pobreza na Índia.

Na pesquisa de Soni e Soni. (2015), as entrevistadas do sexo feminino mostraram-se iguais ao do sexo masculino na preferência por iniciar um novo empreendimento, refletindo o papel da educação no desenvolvimento de mentalidades empreendedoras entre os jovens. Além disso, a igualdade em educação para homens e mulheres diminuiu a discriminação e dominação dos homens sobre o comércio e atividades de negócio, sendo imprescindível retratar a imagem construtiva do empreendedorismo como opção de carreira para chamar a atenção dos alunos dentro do ambiente universitário.

Assim, sem o desenvolvimento das mulheres, o desenvolvimento econômico não ocorrerá. Por isso, o microfinanciamento às microempresas desempenha um papel significativo na transmissão de treinamento para mulheres, as quais devem receber conhecimento técnico, para desenvolverem habilidades de marketing e de produção tornando-as autossuficientes (Paramanandam & Packirisamy, 2015).

De acordo com Kasseah e Tandrayen-Ragoobur (2016), o empoderamento das trabalhadoras formais e informais é diferente, especialmente devido ao fato de que as do setor formal se beneficiam de proteção social, enquanto as do setor informal não. Sendo assim, as mulheres em grandes famílias preferem operar no setor formal, dada a responsabilidade sobre os demais membros da família. Já as mulheres em famílias pequenas preferem trabalhar no setor informal devido à flexibilidade no trabalho e menor responsabilidade dos membros da família. Os resultados revelam que as mulheres autônomas da amostra, que também são ex-trabalhadoras do ramo de vestuário, são essencialmente empresárias movidas pela necessidade.

Embora Omã seja um dos países árabes mais progressistas em relação ao gênero, igualdade e empoderamento das mulheres, Ghouse et al. (2017) afirmam que os resultados de suas pesquisas exibem preocupações socioculturais que dificultam criações de empreendimentos empresariais para mulheres e seu sucesso. Isso provavelmente está relacionado ao alto número de mulheres que vão diretamente para o ensino superior, já que os meninos preferem trabalhar e melhorar suas condições financeiras antes de ir para a faculdade. Outro fator importante constatado é que as empresárias rurais tiveram dificuldades para desenvolver novos empreendimentos, que poderiam contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, devido à falta de fundos.

Além disso, segundo Chatterjee, Gupta e Upadhyay (2018), as economias crescem mais rápido e a pobreza diminui se houver paridade entre homens e mulheres, considerando que homens e mulheres enfrentam problemas para abrir empresas, ressaltando, porém, que as mulheres enfrentam mais problemas especialmente nas áreas rurais em termos de falta de acesso à educação e financiamento.

Agarwal e Lenka (2018) discorrem que, de acordo com as estimativas oficiais, a Índia terá 125 milhões de mulheres empresárias em breve, se os planos de desenvolvimento forem implementados de maneira sistemática. Sendo assim, esquemas como o “Stand Up” Índia fornecem assistência de empréstimo para encorajar o empreendedorismo na Índia e preencher a lacuna substancial na porcentagem de homens e mulheres em atividades empreendedoras. Essa lacuna pode ser atribuída aos direitos desiguais de herança e restrições ao trabalho para as mulheres.

Yunis, Hashim e Anderson (2019) revelam o quanto o islã radical tem limitado as mulheres empresárias de Khyber Pukhtunkhawa, Paquistão, através da religiosidade, exploração e terrorismo. Contudo, os dados também demonstram a coragem das mulheres que optaram por não serem intimidadas por esses grupos, buscando lutar por seus direitos, mesmo quando suas vidas são ameaçadas.

Para Sardar et al. (2019), o apoio da família, incluindo o do cônjuge, fortalece as mulheres empresárias e contribui ativamente para o seu sucesso. Outro fator importante é o nível de escolarização para a utilização das Tecnologias de Informação e da Comunicação (TICs) e ferramentas de rede que envolvem a capacitação para as mulheres

empresárias, mesmo em casos em que o encontro direto não é mais possível. Além disso, após o surgimento das ferramentas de mídias sociais e as redes, é necessário que as mulheres estejam equipadas com tecnologias cada vez mais modernas.

Ferdousi e Mahmud (2019) evidenciam que as mulheres empreendedoras são basicamente movidas pela necessidade. Geralmente, mulheres empreendedoras, especialmente nas áreas rurais, não são altamente qualificadas, investem uma pequena quantia de dinheiro e administram os negócios com a motivação de ganhar alguma renda por conta própria, com a qual podem sustentar sua família ou construir segurança econômica para si e para a educação dos filhos no futuro.

O empreendedorismo feminino em Botswana foi afetado por uma multiplicidade de desafios, sendo os principais: a falta de acesso ao financiamento, gênero, discriminação, limites socioculturais, educação inferior e o equilíbrio entre trabalho e responsabilidades familiares. A segregação de mulheres, principalmente devido a fatores socioculturais, dificulta o acesso a novos negócios, oportunidades e recursos, afetando, assim, o crescimento de seus negócios. É necessário que as mulheres empresárias tenham treinamento em empreendedorismo para serem capazes de desenvolverem-se e aprimorarem suas habilidades e conhecimentos nos negócios. Isso as ajudará nos planos de negócios e estratégias de marketing (Rudhumbu et al., 2020). Nesse sentido, Ilyas (2020) ressalta em seu estudo o papel dos estereótipos de gênero, as normas sociais e ambientais como fatores determinantes na intenção empreendedora entre as mulheres sauditas.

Nair (2020) discorre que, embora o empreendedorismo feminino seja sinônimo de empoderamento feminino, contribuindo para o crescimento da economia, o empreendedorismo sustentável exige inovações e uma difusão bem-sucedida. Também revela que, embora muitos estudos relatem o aumento do número de mulheres empreendedoras, o acesso para melhores oportunidades de pesquisa, maior visibilidade profissional e reputação afetam as inovações empreendedoras das mulheres.

Para Rebrey (2020), a diferença de renda entre homens e mulheres é ainda maior porque os dados incluem apenas os ganhos contratuais de funcionários regulares e omite benefícios adicionais, parte importante para os empregados regulares no Japão. Além disso, o estudo mostra que as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) precisam de políticas especiais e gestões que priorizem a inclusão feminina. No entanto, há iniciativas pontuais, como programas, mantidos pelo Ministério da Agricultura, Florestas e Pescas que estimulam a mulher em negócios agrícolas.

Em contrapartida, Namasembe e Ruiz (2021) argumentam que os programas de educação formal e políticas impactam negativamente o empreendedorismo feminino. Políticas macroeconômicas como a privatização e os programas de educação formal universal não incentivam os alunos (especificamente do sexo feminino) a buscarem uma educação formal completa, influenciando as mulheres a deixarem as escolas mais cedo para o empreendedorismo de necessidade imediata. Embora o governo de Uganda tenha se esforçado para fornecer programas de educação para seus cidadãos, há fatores que sugerem uma falta de eficiência na estratégia de educação universal. O empreendedorismo, com isso, tornou-se uma alternativa à educação formal para meninas e mulheres que deixaram as escolas formais, dada a necessidade urgente de gerar renda para o sustento de suas famílias e comunidades.

Os programas de empoderamento econômico rural estão ajudando as mulheres agricultoras a aumentarem seus rendimentos, ganhando mais e oferecendo aos filhos uma educação melhor e uma alimentação mais saudável. Segundo Ijatuyi et al. (2017), a melhora da posição da mulher na sociedade e a promoção do empreendedorismo geram benefícios para todas as mulheres.

Khanum, Al Mahadi e Islam (2021) revelam que as mulheres tribais aumentaram seu empoderamento na tomada de decisão intrafamiliar por meio do empreendedorismo. Porém, essas mulheres enfrentam algumas dificuldades sociais, políticas, culturais, desafios de marketing, infraestrutura, comunicação, estilo de vida indígena, natureza introvertida e línguas ao iniciarem e manterem o seu negócio de forma eficaz.

Para Arshad et al. (2021), as mulheres são influenciadas para que haja o empoderamento econômico, porém, os conflitos conjugais, a monogamia heterossexual e as disputas familiares neutralizam as vantagens das microfinanças. Apesar das microfinanças permitirem que as mulheres escapem da pobreza, toda a família deve ser direcionada até que a linha de crédito seja autorizada.

Os resultados do estudo de Al-shami et al. (2021) apontam que o microcrédito teve um efeito positivo significativo na renda mensal das famílias e nos valores dos ativos acumulados. Porém, embora o microcrédito tenha facilitado

o empreendedorismo feminino e a geração de renda para melhorar a economia e os gastos das famílias, não foram identificadas influências significativas do microcrédito no empoderamento feminino, já que vários fatores externos e internos (grupo ou membros da família) dificultam o empoderamento das mulheres nas nações árabes. O microcrédito no Iémen, portanto, tem um efeito limitado sobre o empoderamento social das mulheres nos níveis doméstico e empresarial, já que os maridos ainda controlam as decisões.

Os empreendimentos do empreendedorismo social podem, de acordo com Kumari e Eguruze (2021), empoderar as mulheres, trazendo mudanças sociais e de atitudes em relação às mulheres e ao trabalho remunerado, alterando as relações de poder subjacentes dentro da unidade familiar e das atitudes em relação à discriminação de gênero e aos papéis dos homens. O estudo destaca que a integração de papéis do empreendedorismo social e empoderamento das mulheres é essencial para o funcionamento eficaz do processo de empoderamento relativo à recuperação econômica pós-COVID-19.

Bharti (2021) cita a independência econômica como o pontapé inicial no processo de empoderamento das mulheres, dando-lhes voz, já que o acesso a recursos leva ao empoderamento das mulheres. No entanto, embora a promoção de organizações cooperativas de mulheres para mulheres seja uma boa estratégia de auto empoderamento, ainda existem desafios políticos, sociais e culturais. Portanto, é necessária uma estratégia adequada para lidar com esses desafios a fim de obter benefícios das cooperativas para o empoderamento das mulheres, com o cuidado de não aumentar a carga sobre as mulheres, por meio de uma abordagem equilibrada para seu empoderamento.

Além disso, segundo Gupta (2021), o empoderamento por si só não pode ter sucesso se as mulheres não estiverem motivadas e determinadas por seus próprios direitos e benefícios, já que, embora o desenvolvimento econômico e técnico possam ampliar o grau de empoderamento das mulheres rurais, seu acesso a tais oportunidades ainda é limitado. Ressalta-se também que, através de iniciativas de ONGs, as mulheres podem empreender para obter empoderamento para si e para outros ao seu redor, criando mais oportunidades de trabalho.

O estudo de Polas et al. (2021) conclui que as mulheres representam quase metade da população de Bangladesh, e sua contribuição para os setores socioeconômicos cresceu drasticamente nas últimas décadas. No entanto, a presença de mulheres no setor industrial permanece insignificante e sua posição como empreendedora demora a ser concretizada. Isso se deve a restrições legais, à abordagem conservadora de muitos aspectos da sociedade e à falta de consciência das políticas nas instituições tradicionais que desencorajam o crescimento da contribuição das mulheres. Quando as mulheres tomam a iniciativa de qualquer pequena empresa, elas podem tornar-se mais otimistas, pois não estão mais desempregadas e economicamente inúteis e, quando seu nível de confiança aumenta, acabam tomando decisões familiares. Como resultado, a intenção empreendedora está aumentando o empoderamento da família e levando a uma economia nacional próspera.

Agrawal, Gandhi e Khare (2021) dissertam que a “Iniciativa Pahal” é uma intervenção de empreendedorismo social que ajudou as mulheres na Índia a iniciarem um negócio de entrega de alimentos e, conseqüentemente, as mulheres ganharam confiança e autorrespeito. A atitude dos homens no domicílio mudou quando as mulheres geraram renda adicional, o que acabou impactando sua posição e status, levando a um aumento em sua participação na tomada de decisões no lar e na independência econômica. As mulheres, então, tornam-se mais interativas e expressivas em um lar predominantemente patriarcal.

O empreendedorismo teve um papel significativo e aumentou o poder de decisão das mulheres empreendedoras em relação às donas de casa. No entanto, conforme a pesquisa de Noor, Isa e Nor (2021), as mulheres empreendedoras ainda enfrentam vários obstáculos, como a falta de apoio governamental, procedimentos complexos de empréstimos bancários, falta de educação empreendedora e conscientização do mercado. O resultado da pesquisa destaca que as mulheres empreendedoras têm forte poder de decisão, menos problemas de mobilidade, autonomia, independência financeira e empoderamento.

Por fim, para Yoopetch (2021) a atitude em relação a assumir riscos, autoeficácia, norma subjetiva e empoderamento é significativamente influente para a intenção empreendedora das mulheres no setor hoteleiro. Com base na análise dos dados, a atitude em relação ao risco tem a maior influência na intenção empreendedora. Em outras palavras, com uma atitude positiva em relação à tomada de risco, as funcionárias apresentaram maior tendência a iniciar seu próprio negócio.

Dentre os artigos selecionados, destacam-se algumas definições que envolvem o tema do empreendedorismo e empoderamento feminino. Bharti (2021) entende que o empoderamento pode ser entendido como um processo

de transferência de controle sobre decisões e recursos. Dessa forma, o empoderamento feminino é afirmado como a capacidade das mulheres em gerenciar suas atividades diárias em termos socioeconômicos e políticos, sem qualquer interferência (Gupta, 2021).

Ao empoderar-se a mulher desafia os papéis e normas existentes, aumentando o controle sobre a própria vida (Agrawal et al., 2021). Noor, Isa e Nor (2021) argumentam que o empreendedorismo feminino é a principal ferramenta para promover o empoderamento feminino e Yunis, Hashim e Anderson (2019) complementam afirmando que este é um fenômeno crescente e que contribui economicamente em termos de aumento e criação de empregos, melhorando a qualidade de vida e fonte de diversidade empresarial.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar os objetivos, metodologias, principais conceitos e resultados de pesquisas que tratam o tema do empreendedorismo e empoderamento feminino, da última década, na base de dados da *Web of Science*. Para isso, foi realizada uma análise sistemática de 26 artigos de periódicos internacionais que tratam sobre o tema.

De acordo com a busca realizada na plataforma *Web of Science*, nota-se que os objetivos dos estudos são diversificados, e abrangem a compreensão das dificuldades e apoio das instituições, governos e grupos de referência das mulheres para exercerem o empreendedorismo e a relação com o empoderamento feminino.

Em relação aos procedimentos metodológicos, há o predomínio das pesquisas empíricas, sendo que a maioria (13) utilizou a abordagem quantitativa nas investigações, revelando maior interesse em testar teorias objetivas examinando a relação entre variáveis (Creswell, 2010).

Os estudos permitiram concluir que os temas sobre o empreendedorismo e o empoderamento feminino estão sendo cada vez mais investigados. Dentre os 26 artigos analisados, só no ano de 2021 foram 11 artigos publicados internacionalmente, de acordo com a base de dados da *Web of Science*. Além disso, as pesquisas têm como foco a análise do papel da mulher especialmente em países subdesenvolvidos ou em situação que dificulta o seu papel como empreendedora (Índia, África do Sul, Paquistão, Indonésia, Omã, Iêmen e República da Maurícia).

Ademais, as pesquisas apontam a relevância e necessidade do apoio dos governos, a ampliação do microcrédito e da educação para o sucesso do empreendedorismo feminino, visto que existem inúmeras barreiras, sejam elas culturais ou sexistas, que impedem o pleno desenvolvimento do empreendedorismo das mulheres.

Por meio da análise dos artigos, é possível concluir que o empreendedorismo feminino é um importante fator para o empoderamento das mulheres na medida em que proporciona renda e, por consequência, dá autonomia a essas mulheres na tomada de decisões familiares, estimula a busca por novos conhecimentos e formações, e proporciona flexibilidade para conciliar a vida pessoal com a profissional, além de gerar emprego para si e outras mulheres.

A principal contribuição deste artigo é trazer à tona não somente a importância do empreendedorismo feminino para o empoderamento das mulheres, mas revelar os fatores que facilitam ou dificultam esse processo. Nota-se também que a mulher possui um papel relevante na economia e, ao empreender, permite uma ampliação na renda familiar, possibilitando melhores condições à sua família e comunidade. Assim, ao empreender, as mulheres acabam demonstrando um empoderamento na tomada de decisão familiar.

No entanto, o empreendedorismo por si não resolve todos os problemas relacionados ao empoderamento da mulher, já que é apenas um instrumento e depende do quanto as mulheres conhecem e reconhecem seus direitos e os mecanismos políticos e sociais para torná-los efetivos, pois o empoderamento, como sugere Batliwala (1994), envolve ações sociais e individuais que questionam as bases das relações de poder, abarcando, portanto, outros fatores que vão além do empreendedorismo.

Como contribuição teórica, os resultados desta revisão sistemática fornecem um panorama do que está sendo investigado sobre o tema internacionalmente, colaborando com a construção do conhecimento científico sobre o empreendedorismo e o empoderamento feminino.

Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se a análise da revisão sistemática dos mesmos temas nas bases de dados nacionais e, outra possibilidade, seria a investigação de iniciativas que vêm sendo criadas para a superação dos desafios das mulheres empreendedoras.

Referências

- Agarwal, S., & Lenka, U. (2018). Why research is needed in women entrepreneurship in India: a viewpoint. *International Journal of Social Economics*, 45(7), 1042-1057. <https://doi.org/10.1108/IJSE-07-2017-0298>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJSE-07-2017-0298/full/html>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- Agrawal, A., Gandhi, P., & Khare, P. (2021). Women empowerment through entrepreneurship: case study of a social entrepreneurial intervention in rural India. *International Journal of Organizational Analysis*, 10.1108/IJOA-03-2021-2659. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJOA-03-2021-2659/full/html>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- Al-shami, S.A., Al Mamun, A., Rashid, N., & Al-shami, M. (2021). M. Microcredit Impact on Socio-Economic Development and Women Empowerment in Low-Income Countries: Evidence from Yemen. *Sustainability*, 13(16), 1-17, <https://doi.org/10.3390/su13169326>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/16/9326/htm>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- Arshad, S., Imtiaz, A., Gillani, S. M. A. H., & Osman, S. (2021). Is Women Empowerment a Zero-Sum Game? Unintended Consequences of Microfinance for Women's Empowerment in Pakistan. *Estudios de economía aplicada*, 39(4). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351383380_Is_women_empowerment_a_zero_sum_game_Unintended_consequences_of_microfinance_for_women's_empowerment_in_Pakistan. Acesso em: 17 fev. 2022.
- Banihani, M. (2020). Empowering Jordanian women through entrepreneurship. *Journal of Research in Marketing and Entrepreneurship*, 22(1), 133-144.
- Barreto, L.P. (1998). *Educação para o empreendedorismo*. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador.
- Batliwala, S. (1994). The meaning of women's empowerment: new concepts from action. In: G. Sen; A. Germain and LC Chen (Eds) population policies reconsidered: health, empowerment and rights. *Harvard Center for Population and Development Studies*.
- Berth, J. (2019). *Empoderamento*. São Paulo: Pólen Produção Editorial LTDA.
- Bharti, N. (2021). Role of cooperatives in economic empowerment of women: a review of Indian experiences. *World Journal of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development*, 17(4), 617-631. <https://doi.org/10.1108/WJEMSD-07-2020-0095>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/WJEMSD-07-2020-0095/full/html>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- Chatterjee, S., Gupta, S.D. & Upadhyay, P. (2018). Empowering women and stimulating development at bottom of pyramid through micro-entrepreneurship. *Management Decision*, 56 (1), 160-174. <https://doi.org/10.1108/MD-04-2017-0296>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/MD-04-2017-0296/full/html>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- Chizzotti, A. (2018). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez.
- Creswell, J.W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, M.C., Takahashi, R.F., & Bertolozzi, M.R. (2011). Revisão sistemática: noções gerais. *Rev. Esc. Enfermagem USP*, 45 (5), 1260-1266, <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000500033>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reesp/a/CRjvBKKvRRGL7vGsZLQ8bQj/?lang=pt>. Acesso em: 08 dez. 2021.

- Donato, H., & Donato, M. (2019). Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. *Revista Científica da Ordem dos Médicos*, 32 (3), 227-235. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/download/11923/5635>. Acesso em: 08 dez. 2021.
- Ferdousi, F., & Mahmud, P. (2019). Role of social business in women entrepreneurship development in Bangladesh: perspectives from Nobin Udyokta projects of Grameen Telecom Trust. *Journal of Global Entrepreneurship Research*, 9 (1), 1-21. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s40497-019-0184-0> Acesso em: 17 fev. 2022.
- Galvão, T. F., Pansani, T. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24 (2). 10.5123/S1679-49742015000200017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCF/?lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2021.
- Gomes, A. F., Santana, W. G. P., Araújo, U. P., & Martins, C. M. F. (2014). Empreendedorismo feminino como sujeito de pesquisa. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 16 (51), 319-342.
- Ghouse, S., Mcelwee, G., Meaton, J., & Durrah, O. (2017). Barriers to rural women entrepreneurs in Oman. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 23 (6), 998-1016. <https://doi.org/10.1108/IJEBr-02-2017-0070>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJEBr-02-2017-0070/full/html>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- Gupta, M. (2021). Role of NGOs in women empowerment: case studies from Uttarakhand, India. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*, 15 (1), 26-41. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JEC-04-2020-0066/full/html>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- Kain, P., & Sharma, M. (2013). Women entrepreneurship education need for today. *Journal of Management Sciences and Technology*, 1 (1), 43-53. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318723419_Women_Entrepreneurship_Education_Need_for_Today . Acesso em: 17 fev. 2022.
- Ilyas, M. (2020). Gender role stereotyping and entrepreneurial intention among saudi females. *International Transaction Journal of Engineering, Management, & Applied Sciences & Technologies*, 11 (9), 1-12. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344876664_gender_role_stereotyping_and_entrepreneurial_intention_among_saudi_females. Acesso em: 17 fev. 2022.
- Kasseah, H., & Tandrayen-Ragoobur, V. (2016). Ex-garment female workers: a new entrepreneurial community in Mauritius. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*, 10 (1), 33-52. <https://doi.org/10.1108/JEC-08-2015-0042>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JEC-08-2015-0042/full/html>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- Khanum, R., Al Mahadi, M. S., & Islam, M. S. (2021). Empowering tribal women through entrepreneurship in Sylhet region of Bangladesh. *GeoJournal*, p. 1-16. <https://doi.org/10.1007/s10708-020-10361-7>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10708-020-10361-7>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- Kumar, A., & Rakhin, J. (2016). Kudumbashree: Promoting the Self-Help Group Model of Empowerment Through Women Entrepreneurship in Kerala-A Study. Prabandhan: *Indian Journal of Management*, 9 (6).
- Kumari, G., & Eguruze, E. S. (2021). Positive Deviance Traits and Social Entrepreneurship for Women Empowerment Amid COVID-19. *IIM Kozhikode Society & Management Review*, 11 (1), 109-125. <https://doi.org/10.1177/22779752211030697>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/22779752211030697>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- Ijatuyi, E.J., Modirwa, S., Oladele, O.I., & Mabe, K. (2017). Effect of award, incentives and competition on entrepreneurial development among female farmers in North-West Province, South Africa: a review. *International Journal of Entrepreneurship*, 21 (2). Disponível em: <http://repository.nwu.ac.za/handle/10394/30347>. Acesso em: 17 fev. 2022.

- Machado, F. B. (2012). Dilemas de Mulheres Empreendedoras em Empresas Inovadoras Nascentes. In: Encontro da ANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, p.1-16.
- Nair, S. R. (2020). The link between women entrepreneurship, innovation and stakeholder engagement: A review. *Journal of Business Research*, 119, p. 283-290. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0148296319303984>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- Namasembe, O.M.M., & Ruiz, R.M. (2021). Controversies and opportunities of two development measures for the advancement of women in Uganda: Formal education and Women entrepreneurship. *Journal of Education Culture and Society*, 12 (2), 631–645, 10.15503/jecs2021.2.631.645. Disponível em: <https://jecs.pl/index.php/jecs/article/view/1326>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- Nascimento, R.F., Canteri, M.H.G., & Kovaleski, J.L. (2019). Impacto dos Sistemas de Recompensas na Motivação Organizacional: Revisão Sistemática pelo Método PRISMA. *Gestão & Conexões - Management and Connections Journal*, 8 (2), 44-58.
- Noor, S., Isa, F. M., & Nor, L. M. (2021). Women Empowerment Through Women Entrepreneurship: A Comparison Between Women Entrepreneurs and Fulltime Housewife in Pakistan. *Iranian Journal of Management Studies*, 14 (2). Disponível em: <https://link.gale.com/apps/doc/A656362190/AONE?u=anon~7451d78d&sid=googleScholar&xid=33cc32a6>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- Page et al. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Systematic Reviews Journal*, 10 (89), 1-11. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 10 dez. 2021.
- Paramanandam, D.A., & Packirisamy, P. (2015). An empirical study on the impact of micro enterprises on women empowerment. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*, 9 (4), 298-314. <https://doi.org/10.1108/JEC-08-2014-0017>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JEC-08-2014-0017/full/html> Acesso em: 17 fev. 2022.
- Polas, M. R. H., Raju, V., Muhibbullah, M., & Tabash, M. I. (2021). Rural women characteristics and sustainable entrepreneurial intention: a road to economic growth in Bangladesh. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*, <https://doi.org/10.1108/JEC-10-2020-0183>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JEC-10-2020-0183/full/html> Acesso em: 17 fev. 2022.
- Rebrey, S. M. (2020). Women in small and medium enterprises and entrepreneurship in Japan. *Вестник МИТМО Унивеpсумема*, 13 (3), 170-185. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/women-in-small-and-medium-enterprises-and-entrepreneurship-in-japan>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- Rudhumbu, N., Du Plessis, E.E., & Maphosa, C. (2020). Challenges and opportunities for women entrepreneurs in Botswana: revisiting the role of entrepreneurship education. *Journal of International Education in Business*, 13 (2), 183-201. <https://doi.org/10.1108/JIEB-12-2019-0058>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JIEB-12-2019-0058/full/html> Acesso em: 17 fev. 2022.
- Saffioti, H. I.B. (2013). *A mulher na sociedade de classes: mitos e realidade*. São Paulo: Expressão Popular, Ed_.
- Salia, S., Hussain, J., Tingbani, I., & Kolade, O. (2018). Is women empowerment a zero sum game? Unintended consequences of microfinance for women’s empowerment in Pakistan. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 24 (1), 273-289. DOI: 10.1108/IJEBR-04-2017-0114. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351383380_Is_women_empowerment_a_zero_sum_game_Unintended_consequences_of_microfinance_for_women%27s_empowerment_in_Pakistan. Acesso em: 17 fev. 2022.
- Sardar, T., Jianqiu, Z., Bilal, M., Akram, Z., & Shahzad, K. (2019). Revolution of ICT: Women entrepreneurs in Pakistan. *Human Systems Management*, 38 (4), 357-364. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335906229_Revolution_of ICT_Women_entrepreneurs_in_Pakistan. Acesso em: 17 fev. 2022.

Siqueira, D. P., & Samparo, A. J. F. (2017). Os direitos da mulher no mercado de trabalho: da discriminação de gênero à luta pela igualdade. *Revista Direito em Debate*, 26 (48), 287-325, 2017.

Soni, S., & Soni, A. (2015). Gender Differences and Entrepreneurship as a Career Option: An Analysis. *Pacific Business Review International*, 7 (12), 22-26.

Sucheta, A., & Lenka, U. (2018). Why research is needed in women entrepreneurship in India: a viewpoint. *International Journal of Social Economics*, Emerald Group Publishing, 45 (7), 1042-1057. Disponível em: www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJSE-07-2017-0298/full/html. Acesso em: 17 fev. 2022.

Teixeira, R. M., & Bomfim, L. C. S. (2016). Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos de trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 1 (10), 44-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbtur/v10n1/1982-6125-rbtur-10-1-44.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

Upadhye, J., & Madan, A. (2012). Entrepreneurship and women empowerment: evidence from Pune city. *International Proceedings of Economics Development and Research*, 29, p. 192-197.

Yoopetch, C. (2021). Women empowerment, attitude toward risk-taking and entrepreneurial intention in the hospitality industry. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, 15 (1), 59-76. <https://doi.org/10.1108/IJCTHR-01-2020-0016>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJCTHR-01-2020-0016/full/html>. Acesso em: 17 fev. 2022.

Yunis, S.M., Hashim, H., & Anderson, A. R. (2019). Enablers and Constraints of Female Entrepreneurship in Khyber Pukhtunkhawa, Pakistan: Institutional and Feminist Perspectives. *Sustainability*, 11 (1), 1-20. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/11/1/27/htm>. Acesso em: 17 fev. 2022.